APRENDER (E ENSINAR) PORTUGUÊS PARA UM ESTRANGEIRO EM UM AMBIENTE DE ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA MATERNA: FERTILIDADES NA DISSONÂNCIA

Leandro Alves dos Santos[1]

Resumo: Tomando como objeto de estudo as relações de ensino-aprendizagem do Português Língua Não Materna (PLNM), este trabalho buscou investigar os desafios de ensinar português para estrangeiro em um ambiente de ensino de Português Língua Materna (PLM). A pesquisa permitiu, a partir de dissonâncias, pensar estratégias de ensino de língua portuguesa mais sintonizados com as demandas da educação atual.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que tem passado por transformações ao longo de sua trajetória no Brasil. Idosos, adultos e jovens com defasagem escolar têm ocupado o lugar de protagonistas da modalidade, mas é possível observar que outros sujeitos vêm encontrando vez e voz na EJA: os estrangeiros. Nesse sentido, a Educação de Jovens e Adultos torna-se um terreno fértil em que línguas dissonantes podem se encontrar.

De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Unibanco com base nos dados disponibilizados pelo Censo Escolar, o número de alunos estrangeiros matriculados na Educação Básica no Brasil cresceu 112% no período entre 2008 e 2016. A pesquisa ainda revela que, em 2016, 64% dos estrangeiros estavam matriculados na rede pública de ensino, sendo o estado do Rio de Janeiro responsável pela faixa entre 4% e 10% do número de matriculados.

Em consonância com o que demonstram as estatísticas nacionais, com o passar dos anos, o Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) da cidade do Rio de Janeiro tem recebido matrículas de estrangeiros que buscam, além de dar continuidade ao processo de escolarização já iniciado em seu país de origem, aprender português. Aprender português como segunda língua em um ambiente de ensino de português língua materna traduz-se em um desafio.

Tomando como objeto de estudo as relações de ensino-aprendizagem do Português Língua Não Materna (PLNM), buscou-se investigar os desafios de ensinar português para estrangeiro em um ambiente de ensino de Português Língua Materna (PLM). Para isto, propôs-se desenvolver uma pesquisa, de caráter qualitativo, em uma escola municipal do Rio de Janeiro com duas professoras e uma aluna estrangeira do PEJA, visando a entender encontros e desencontros entre o Ensino de Português Língua Materna (EPLM) e Ensino de Português Língua Não Materna (EPLNM).

Como aporte metodológico optou-se, pela entrevista semiestruturada, por se tratar de um instrumento que, para além de um roteiro inicial, permite a inclusão de questões inerentes às circunstâncias momentâneas da entrevista (Manzini, 1990). As entrevistas geraram dados que foram categorizados sob a perspectiva do ensino, por um lado, e da aprendizagem, por outro, considerando as vozes da aluna e das professoras sobre ambas perspectivas.

Inicialmente, apresenta-se uma breve reflexão sobre as possiblidades de diálogo entre as duas áreas de ensino de português, tomando, principalmente, as contribuições de Ribeiro (2014, 2016). Em seguida, apresentam-se os dados iniciais obtidos por essa investigação.

[1] *E-mail:* leandrosantos@rioeduca.net.

EPLNM e EPLM: um diálogo possível

Pensar o ensino de Português Língua Não Materna (PLNM) para um estrangeiro em um ambiente de ensino de língua materna significa pensar em ambos os vieses de ensino da língua. Se, por um lado, a presença do aluno estrangeiro evoca um tratamento didático diferenciado, que lhe permita aprender a língua-alvo de forma que atenda as suas necessidades; por outro, as relações de ensino-aprendizagem de língua estabelecidas em sala de aula foram pensadas para o desenvolvimento de habilidades e competências de alunos nativos.

O que inicialmente parece ser um impasse ou dissonância, pode se traduzir em um terreno fértil para pensar os desafios e possibilidades do ensino de língua na contemporaneidade. Ribeiro (2014), ao tratar dos princípios EPLNM em aulas de PLM, destaca que:

> É fato que ensinar português para não usuários de PLM constitui-se em tarefa bem diferente da de ensinar português para falantes nativos dessa língua. Nesse sentido, é imprescindível uma formação adequada e voltada para as especificidades desse trabalho. É verdade também, contudo, que muito do que se reivindica em relação à mudança de abordagem no ensino de PLM é também compartilhado pelo ensino de PLNM. (RIBEIRO, 2014, p. 257)

A formação específica de professores de português para estrangeiros implica, necessariamente, um olhar mais apurado para língua, que deve considerar aspectos trazidos pelas abordagens comunicativa e intercultural, além dos conteúdos linguísticos específicos. Assim, "O professor de PLNM é convocado a desenvolver uma visão teórico-prática sobre a língua, seus usos e possibilidades de descrição para efeitos de ensino que não pode prescindir de uma relação equilibrada entre língua e cultura." (RIBEIRO, 2014, p. 258)

O desenvolvimento de uma visão teórico-prático sobre a língua também está no escopo da formação de professores em língua materna. O ensino pautado, prioritariamente, em uma perspectiva gramatical, gradativamente, cede lugar a uma formação de caráter formativo, social, cultural e prático.

Pensando nas contribuições em que EPLNM pode trazer ao EPLM, Ribeiro (2014) destaca que os alunos estrangeiros costumam "desafiar" os seus professores fazendo-os pensar sobre a língua de uma outra perspectiva:

> [...] alunos estrangeiros desafiam constantemente os conhecimentos padronizados de seus professores. É bastante comum que, durante as aulas, alunos não falantes nativos de português levantem questões sobre o léxico, interessando-se não somente pelos significados, mas pelos seus usos. O professor, então, se vê obrigado a buscar informações que não estão nas gramáticas de português como L1. (RIBEIRO, 2014, p. 259)

O ambiente de ensino-aprendizagem de PLNM propicia o desenvolvimento de um olhar crítico sobre aspectos comunicativos e culturais da língua que, em princípio, o ambiente de ensino de língua materna não favoreceria.

Contudo, ultrapassar um ensino de língua materna pautado em reconhecer nomenclatura gramatical e produzir textos orais e escritos artificiais, requer preparar o aluno sob outras perspectivas teóricas. Nesse sentido, as contribuições das abordagens comunicativa e (inter) cultural, advindas do ensino de línguas estrangeiras, podem contribuir para um ambiente de EPLM que favoreça o desenvolvimento de competências e habilidades que atendam as reais necessidades dos alunos.

Ao refletir sobre a formação de professores de português para estrangeiros, a partir do que revelam as produções acadêmicas brasileiras, Ribeiro et al. (2016) sustentam a necessidade

de formação específica para professores da área sem que esta esteja isolada da formação geral. Nesse sentido, reforça-se a ideia de que o diálogo entre os vieses de ensino de português é possível e necessário.

EPLNM e EPLM: fertilidades na dissonância.

As entrevistas com a aluna e as professoras foram baseadas em perguntas que tiveram como norte levantar as dificuldades encontradas nas relações de ensino/aprendizagem, bem como as estratégias utilizadas para superar os impasses.

A aluna estrangeira é colombiana, de Bogotá, e vive há, aproximadamente, 4 anos no Brasil. Estuda no PEJA desde maio de 2016. Nesse período, frequentou o bloco 1 do PEJA, que corresponde aos anos iniciais do Ensino Fundamental e, atualmente, estuda no bloco 2, correspondente aos anos finais do Ensino Fundamental. Buscou-se, então, entrevistar uma professora do primeiro bloco (generalista) e outra do segundo bloco (especialista – Língua Portuguesa).

As perguntas realizadas à aluna estrangeira foram: Quais são as dificuldades encontradas por você ao aprender português? O que você faz para tentar superar essas dificuldades? O que seu professor de LP faz para ajudar você nessas dificuldades? Você percebe alguma vantagem ou benefício em ser estrangeira aprendendo português junto com alunos nativos? Quais são? Em comparação aos alunos nativos, você acha que você apresenta uma proficiência ruim, média, boa ou excelente? Em quais aspectos?

As perguntas feitas às professoras foram: Quais são as dificuldades encontradas por você ao ensinar português para uma aluna estrangeira? Quais são as suas estratégias para superar as dificuldades? Você percebe alguma vantagem ou benefício em ter uma aluna estrangeira aprendendo português junto com alunos nativos? Se afirmativo, quais são? Que dificuldades você percebe que sua aluna estrangeira tem durante as aulas? Como ela faz para tentar superar essas dificuldades? Em comparação aos alunos nativos, você acha que sua aluna estrangeira apresenta uma proficiência ruim, média, boa ou excelente? Em quais aspectos?

Os resultados preliminares apontam, em suma, que foram considerados **desafios** na relação de ensino-aprendizagem: as interferências da língua nativa da aluna (espanhol), requerendo uma atenção maior nas intervenções em sala de aula; o distanciamento entre o português falado e o escrito, principalmente no âmbito da ortografia; a ausência de materiais específicos e formação para ensinar português para estrangeiros.

As interferências da língua nativa da aluna são um dos desafios esperados para um ambiente de ensino de língua que não foi pensado para atender às necessidades de um estrangeiro. Outra questão apontada, que coaduna com a anterior, é a ausência de formação específica para ensinar português para estrangeiros. Nesse sentido, ambos os desafios apontados apontam para a necessidade de formação específica, conforme aponta Ribeiro (2014).

Quanto ao distanciamento entre o português falado e o português escrito, esse é, sem dúvida, um desafio que não perpassa somente as relações de ensino-aprendizagem de PLNM. É comum observar nas falas dos professores, o incômodo em relação às dificuldades na escrita dos alunos nativos, seja no âmbito ortográfico, seja no discursivo. O olhar do estrangeiro para essa questão desafia o professor de português a refletir sobre os meandros das modalidades oral e escrita da língua e as possibilidades de intervenção na solução desse problema. É possível perceber nesse desafio, apontado pela aluna e pelas professoras, um exemplo de como questões relativas ao EPLNM dialogam com as presentes no EPLM (Ribeiro, 2014).

Como **possibilidades** foram apontadas: o uso de dicionários online, criação de vocabulários de apoio, exercícios de correção ortográfica, a interação com os colegas nativos,

o fato de estar em contexto de imersão na língua-alvo, a prática constante de leitura de textos diversos, a dedicação, assiduidade e o comprometimento com as tarefas escolares.

Dentre as possibilidades elencadas, o uso de dicionários online, a criação de vocabulários de apoio e os exercícios de correção ortográfica são estratégias pensadas para atender à aluna estrangeira que também podem contribuir para dirimir as dificuldades dos alunos nativos.

O uso da tecnologia e o acesso à internet no ambiente em sala de aula podem ser ferramentas eficazes, por exemplo, para uma consulta rápida a duvidas de ordem ortográfica e/ou lexical, sem que essas sejam o foco da intervenção didática do professor. Em outras palavras, estas ferramentas podem eximir o professor de português de ocupar grande parte do seu planejamento com exercícios ou atividades de correção ortográfica.

Quanto à criação de vocabulários de apoio, essa estratégia possibilita a ampliação do repertório lexical do aluno estrangeiro, auxiliando-o no desenvolvimento da habilidade de saber expressar-se adequadamente em diferentes contextos. Não obstante, o aluno nativo também precisa desenvolver referida habilidade, ainda que em níveis mais complexos. É comum deparar-se com alunos que produzem textos orais e escritos limitados quanto a diversidade lexical e adequação aos contextos de uso. Mais uma vez, os dados mostram que questões relacionadas ao EPLNM podem dialogar com o EPLM (Ribeiro, 2014).

Considerações finais

A área de ensino de Português Língua Não Materna, em crescente expansão, tem se mostrado um terreno fértil para o desenvolvimento de pesquisas que deem conta da aproximação entre o Ensino de Línguas e a Educação. Levantar os desafios e possibilidades de aprender e ensinar PLNM em um ambiente de ensino de língua materna possibilitou pensar que, embora se constituam como áreas específicas, os dois vieses de ensino da língua compartilham necessidades comuns. A pesquisa permitiu, a partir de dissonâncias, pensar estratégias de ensino de língua portuguesa mais sintonizados com as demandas da educação atual.

Referências

APRENDIZAGEM EM FOCO: Equidade: O Papel da Gestão no Acolhimento de Alunos Imigrantes. São Paulo, n. 38, fev. 2018

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. *Didática*, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

RIBEIRO, A. A. Princípios do ensino de português língua não materna em aulas de português língua materna: língua e cultura lidas de outra margem. *Linha Mestra*, Campinas, ano VIII, n. 24, p. 257-260, jan./jul. 2014

RIBEIRO, A. A; RIBEIRO, A. E. A; BAPTISTA, A. R. Formação de professores de português para estrangeiros: reflexões a partir da produção acadêmica brasileira. In: RIBEIRO, A. A. (Org.) *Ensino de português do Brasil para estrangeiros:* internacionalização, contextos e práticas. Rio de Janeiro: Epublik, 2016.